

## PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E PÓS-GRADUANDOS: ENTRE O TRABALHAR E ESTUDAR NO ENSINO REMOTO<sup>1</sup>

Andressa Marques da Silva,

Prefeitura Municipal de Canoas (PMC)

Marcelo Skowronski,

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT)

Alex Branco Fraga,

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

### RESUMO

*PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Pós-graduação; Ensino remoto.*

### INTRODUÇÃO

Este trabalho configura-se como um relato de experiência de dois estudantes do Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) que atuam na docência em Educação Física e ingressaram no doutorado durante o período de pandemia de COVID-19, evidenciando os desafios do modelo remoto adotado na universidade.

A partir do momento que o surto de Coronavírus desencadeou a pandemia mundial, muitas mudanças estruturais ocorreram em diferentes níveis da educação nacional. A partir da determinação do governo, as aulas presenciais foram substituídas por ‘encontros’ remotos desde março de 2020.

Nesse sentido, o PPGCMH da UFRGS retomou o semestre 2020/1 na modalidade ensino remoto emergencial (ERE) em 15 junho de 2020. Vale destacar, que o ERE não é sinônimo de Educação à Distância (EAD), pois o ERE surge como alternativa para implementar aulas por meio digital, contando com o contexto de cada instituição de ensino, e a EAD é uma modalidade planejada, tendo estrutura e recursos adequados ao ensino.

A partir do contexto remoto, estudantes de diversas regiões do Brasil tiveram a oportunidade de participar de um processo seletivo também remoto, realizado no período de 3 de agosto até 18 de novembro, no qual os dois estudantes em questão, ingressaram no

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

doutorado, sob orientação do Professor Alex Branco Fraga. Assim, levando em consideração as vivências e experiências dos dois estudantes no ERE, (período de novembro de 2020 até maio de 2021), foi possível identificar alguns aspectos interessantes e desafiadores no processo.

## O MODELO REMOTO NA PÓS-GRADUAÇÃO: PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS

O processo seletivo remoto para ingresso no Doutorado contou com todas as etapas por meio digital, inclusive a entrevista, que fora realizada via Skype. Essa abordagem, de certo modo, motivou (ainda mais) a inscrição no processo seletivo, pois, não seria necessário se deslocar até a Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID)/UFRGS para participar, especialmente pelo fato de ambos os candidatos não residirem em Porto Alegre.

Após a aprovação no processo seletivo, os trâmites burocráticos e a matrícula foram realizados via e-mail. Sendo assim, este primeiro momento, que inclui o processo seletivo e o ingresso, é visto positivamente pelos estudantes, visto que estes procedimentos, por meio digital, facilitaram a entrada no PPGCMH.

Por outro lado, na medida em que iniciaram as aulas através do ERE, foi possível perceber dificuldades de diferentes ordens. A primeira delas está associada ao fato de que os estudantes também são professores de Educação Física de instituições públicas, cujas aulas também estavam acontecendo remotamente. Por ser assim, algumas vezes, as reuniões pedagógicas e/ou aulas das escolas coincidiram com as aulas da pós-graduação. Isso fez com que os estudantes, na tentativa de participar das aulas da UFRGS, tivessem que fazer arranjos com a administração pública ao qual estão vinculados, ou até mesmo, deixar de participar de algumas aulas e assistir à gravação posteriormente, sem a possibilidade de interagir ou fazer questionamentos síncronos.

Outra dificuldade evidenciada no processo do ERE, foi a de conseguir concentrar-se nas aulas remotas, pois, por ocasião da pandemia, os companheiros, filhos e demais parentes estavam em casa também. Assim, com toda a mudança na dinâmica familiar, se tornou um desafio prestar atenção na aula e ter uma participação efetiva. Agrega-se ainda a questão do cansaço, potencializado pela quantidade significativa de horas em que os estudantes/professores permaneciam diariamente conectados virtualmente.



CONBRACE  
CONICE 2021  
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e  
Ciências do Esporte  
no tempo presente:

Defender Vidas,  
Afirmar as Ciências

Outro desafio que surgiu durante as aulas síncronas, realizadas na plataforma Mconf ou Google Meet, foi o prejuízo na fluidez das interações. Os estudantes, por vezes, deixaram de participar com suas contribuições e reflexões durante as aulas, pois no formato online, há uma perda da dinâmica natural das interações. Assim, as relações que surgem durante a fala do professor mediador, acabam ficando no campo das ideias dos estudantes e não são compartilhadas com os demais integrantes do processo de ensino-aprendizagem.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O modelo remoto no âmbito da pós-graduação evidenciou pontos positivos e negativos. Os procedimentos administrativos e burocráticos do processo seletivo e do ingresso no PPGCMH foram facilitados pelo meio digital e as aulas gravadas possibilitaram o resgate de debates realizados em aula. No entanto, é perceptível os prejuízos nas interações do ERE, uma vez que a sincronicidade não se desenvolve com a naturalidade e fluidez da presencialidade.

Por fim, apesar das limitações do ensino remoto, Silva e Faria (2020) ressaltam a possibilidade de continuar compartilhando conhecimento em meio ao cenário pandêmico e enfatizam que essas mudanças permanecem em movimento e repercutirão diferentes formas de elaborar, representar e compartilhar saberes.

### REFERÊNCIAS

SILVA, C. M.; FARIAS, K. A. Educação e tecnologia: um (novo) cenário de aulas remotas nas universidades. In: VII Congresso Nacional de Educação - Educação como (re)Existência: mudanças, conscientização e conhecimentos, Maceió, 2020. **Anais VII Congresso Nacional de Educação**, Maceió, 2020. Não paginado.

